

01 — BOLETINI —

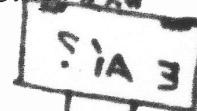
# ABTB

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS / CENTRO UNIMA-BRASIL Nº 17 JUN/JUL/AGO/69

## A ESCOLA DO BONECO VAI ÀS RUAS



VERSOS PARA  
GONZAGU



MESTRE SOLON:

HERANÇA DE  
UMA ARTE  
ESQUECIDA



RELAÇÃO DOS  
SÓCIOS QUITES:  
PERNAMBUCO  
TEM O MAIOR  
NÚMERO

APOCALYPSE  
MINISTRA  
CURSO NA  
FRANÇA

## UM FESTIVAL DE ENCONTRO

## UM FESTIVAL DE REENCONTRO

Está chegando o grande dia... Grande dia em que haverá o reencontro - Reencontro de Festivais. Dois anos e meio de distâncias. Quanta coisa aconteceu... Brigas, separações. Desencontros. Ciladas. Mentiras. Mortes, até. Ocorreu também o apoio, o incentivo, a palavra de esperança, o estímulo a fé.

A vida aconteceu. E com ela nós fomos manipulados. Agora é a festa final. Reencontros, abraços, reminiscências, lembranças. Dominando tudo, o Boneco. Boneco nas ruas, nas praças, nas vitrines, nas creches, nas indústrias, nos teatros. Boneco na alma da gente. Nossa alma sendo o Boneco.

Serão 10 dias de sonho de ilusão, de fantasia. 10 dias de aproximação, de reencontro que não poderão ser violentados por sopros maus. Nesses 10 dias será decidido o novo destino da Associação. Quem vai pegar o leme do barco? Que seja aquele que pense grande e bonito para a ABTB. Vamos sonhar e pensar companheiros. O barco não pode ir à deriva. Vamos estimular e apoiar aqueles que pretendam com seriedade assumir a liderança. Catemos os bons e apoiemos com nosso estímulo, nosso aplauso, nosso voto. Está chegando o grande dia...

Preparemos o riso, a alegria, o talento, o companheirismo e o discernimento, para que tenhamos realmente um reencontro neste Festival.

Angela Belfort

## E O QUE IREMOS

## APRECIAR?

18 grupos nacionais, 03 grupos de mamulengueiros, 06 grupos estrangeiros. Bonecos de luva, fio, vara, papel, gigantes, teatro negro, espetáculos para crianças, jovens e adultos. Um mundo maravilhoso de magia e sonho que todos que têm sensibilidade para a arte poderão desfrutar.

Locais dos espetáculos: Teatro do SESC, Novo Teatro SESC (na quadra), Centro de Arte, Teatro das Irmãs Dorotéias, Clube de Xadrez, CIEPS de Olaria e Conselheiro, Praças Demerval Moreira e Getúlio Vargas, indústrias, creches, asilos, cadeia pública.

Nova Friburgo está pronta para receber o XV Festival. Houve uma longa preparação. Desde março que a Prefeitura nos recebeu e começou a preparar o Festival. Teremos a alegria de vermos toda a cidade envolvida. Cerca de 200 professores fizeram cursos conosco. Mais ou menos 2.000 crianças aprenderam a fazer bonecos. Todo este pessoal participará do grande desfile de abertura no dia 1 de dezembro às 16 horas.

Agradecemos sensibilizados ao Prefeito Dr. Paulo Azevedo, aos secretários de Turismo e Educação Dr. Eduardo Vogt e Dr. Jorge Luiz Ribeiro. Agradecemos também à Diretora do SESC Dra. Suely Magalhães e as técnicas da Prefeitura Dila Marotte e Lúcia Cortes. Muito ainda teremos que batalhar, mas agradecemos por tudo que já foi feito até agora com entusiasmo, boa vontade e dedicação. Nova Friburgo poderá vir a ser mesmo, a Cidade do Boneco Brasileira. A comunidade Nova Friburguense está provando que quer ver isto acontecer.

## BONECOS BRASIL / 89

### Eventos:

- XV Festival - 01 a 10 / 12/89
- XII Congresso - 05 e 07 / 12/89
- Reuniões do Conselho De liberativo - 04 e 08/12 / 89
- Desfile de abertura - 01/12/89 às 16:00
- Sessão Solene de Abertura - 01/10/89 às 21:00
- Feira do Boneco - 01 a 03/12/89

### Oficinas:

- Da Máscara ao Ator e do Ator ao Manipulador
- O Duplo Boneco do Ator 04 a 08/12/89 - De 08 às 12:00
- O Boneco na Praça 08 a 08/12/89 - De 08 às 12:00
- Festa de Despedida - 08 /12/89 às 22:00

## ÁLVARO APOCALYPSE

### MINISTRA CURSO EM

### CHARLEVILLE

Ficamos felizes com a notícia. É o talento brasileiro mais uma vez se firmando lá fora, em que pesem as forças contrárias dos que são daqui mesmo, da terrinha da inveja. Parabéns, companheiro, por mais um de seus brilhan-

tismos. O curso será de 10 a 30 / 09/90 e versará sobre Expressão Plástica, Construção e Animação de Títeres. O programa consta de Oficina Prática de Investigação Sobre os Materiais, A Anatomia e a Construção de Máscaras, Títeres e Objetos.

De 06 a 31/08/90 Phillipe Genty e Mary Underwood ministrarão curso para um número máximo de 15 pessoas, ao preço de 6.000 FF. O curso versará sobre matérias, movimentos, gestos, prolongamentos do ser interior.

# FESTIVAL DE CABO FRIO: UMA AVALIAÇÃO

Reco Reco, Bolão e Azeitona não conseguiram contar as suas aventuras no Festival de Cabo Frio, por falta absoluta de condições técnicas.

Senti falta de uma avaliação do Festival junto aos participantes do evento, pois a maioria dos grupos eram do Rio de Janeiro e associados da ABTB. Já que não aconteceu essa avaliação, resolvi fazer a minha por escrito, e também, lançar o meu protesto. - O espetáculo do Teatro do Gibi foi sensivelmente prejudicado. Faltando quinze minutos para dar início ao espetáculo, fomos comunicados que o carro de som pifara, que não seria possível arranjar outro recurso a não ser dois microfones de fio longo que poderia ser colocado no som da praça que estava servindo a festa julina. Este som era particular, de um morador, que estava servindo à festa. Ficamos aguardando os microfones prometidos e demos início ao trabalho com sensibilização lúdica com as crianças, ao som de música ao vivo, com os músicos que fazem parte do espetáculo. Em seguida, um show de bonecos dançando com músicas que foram criadas para o festival pelos nossos músicos compositores.

Já com a praça repleta de crianças e adultos, e, vendo, que os microfones não chegavam, decidimos colocar um gravador cassete nas caixas amplificadoras dos músicos e utilizar a fita gravada da peça que utilizamos em casos de extrema necessidade quando o som ao vivo

não é de boa qualidade. Foi péssima essa solução, os artistas ficaram sem retorno, as vozes se confundiam, os bonecos falavam sem acompanhar os diálogos. O texto não ficou claro nem para o público, nem para os manipuladores. Foi uma encenação sem ritmo, sem curvatura, uma agitação de bonecos.

Na minha opinião, a falha maior do festival foi o som, até mesmo o som do Teatro Santa Helena esteve péssimo. A encenação vinha do palco e, as vozes vindo do final do teatro. Já nos dois últimos dias, graças a observação do Illo Krugli, foi trocada a posição das caixas de som e melhorou sensivelmente. Lanço o meu protesto em defesa do Teatro do Gibi, esse teatro que pertence à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da Secretaria de Cultura, que vem servindo à Educação e à Cultura há quarenta anos, não teve o seu nome no cartaz do Festival. Não teve o folhetim que os grupos tiveram direito, fornecido pela Fundacen, por esquecimento da Presidente da Associação Rio de Teatro de Bonecos, que deixou esquecido em sua pasta, conforme ela mesma justificou. O modelo do folhetim foi entregue pela diretora do Teatro do Gibi e vice-presidente da ABTB no Encontro de Conselho, na Casa de Pascoal Carlos Mágnio no dia 02/06/89.

Deixo aqui um lembrete para os futuros festivais. Mais importante que os cachês que os grupos recebem, é o atendimento

delicado pelas comissões organizadoras dos eventos e acessoramento técnico aos participantes até a hora de seus espetáculos. Este é um verdadeiro papel das comissões de trabalho.

Ao prefeito Dr. Ivo Saldanha e a Una Cultural o nosso grande agradecimento pela iniciativa do evento, valorizando a arte-cultura através do boneco.

Um agradecimento muito especial a Dra. Narcissa Saldanha que mesmo fora do evento, cedeu seu transporte da Ação Comunitária da Prefeitura Municipal de Cabo Frio para transportar os instrumentos musicais, bonecos e sonoplastia Rio Cabo-Frio, Cabo Frio-Rio.

Beatriz Pinto de Almeida



**BOLETIM ABTB**

Publicação trimestral da ABTB - Associação Brasileira de Teatro de Bonecos, Rua Cândido Pessoa, 813 - Bairro Novo - Olinda - PE - CEP 53.120. Presidente - Angela Belfort; Vice - Beatriz Pinto de Almeida; Secretário - Jair Gomes Tesoureira - Izabel Concessa; Secretária Para Assuntos Internacionais - Armia Escobar. Redação: Angela Belfort, Armia Escobar e Jorge Costa. Diagramação, composição e arte final: Jorge Costa. Capa: Fotos do desfile realizado no em 30/06 pela Escola Brasileira das Artes do Boneco, nas ruas de Recife/PE.

# ESCOLA DO BONECO: CURSOS, OFICINAS, MOSTRAS E DESFILES.



A Escola Brasileira das Artes do Boneco já está em pleno funcionamento fazendo parte da Universidade Popular Dom Hélder Câmara e funcionando na Fundação Centro Educativo de Comunicação do Nordeste - CECOSNE, que este ano comemora 21 anos de fundação, a EBAB vem satisfazer as necessidades de uma nova pedagogia popular, onde cada um possa criar seu personagem e falar por ele. Nesse processo os fatos históricos, através dos homens, passam a ser recriados de acordo com a realidade e a verdade de cada universo. Mais do que isso, a proposta da EBAB vem atender às necessidades dos comunicadores sociais que precisam conhecer melhor o instrumental para a criação de programas, de propagandas, de vídeos, cinema, programação infantil, televisão e tantos outros meios colocados à serviço do ser social.

Paralelamente, satisfazendo os anseios e as reivindicações dos adultos, o Teatro de Bonecos é um aliado insuperável no processo educativo. Te

rapeutas em suas atividades lúdicas encontram no títere mais do que uma expressão cultural, mas sim um real leque de múltiplas possibilidades. Nunca é demais destacar que a EBAB vem, finalmente, ao encontro de tantas pessoas que precisam de um local dotado de infraestrutura para descobrir e aperfeiçoar as artes do boneco para todo o mundo.

A capacitação compreende o básico geral (motivação e fundamentação para o trabalho com títeres), e o básico específico (educadores).

Informações e experimentos: o nível de trabalho é determinado pelo grau de conhecimento e experiência de cada pessoa. Cerca de 10 horas de trabalho, ou mais se for necessário.

Laboratórios: trabalhos experimentais com os elementos mais abstratos do espetáculo - texto, interpretação, comunicação etc. Pode durar de 4 à 80 horas.

Oficinas: trabalhos e experiências com os elemen-

tos materiais do espetáculo - confecção do boneco, cenário, iluminação etc. Ciclos de Arte Popular: podem ocorrer paralelamente a outras atividades. São encontros de várias manifestações artísticas com intercâmbio de experiências. Por exemplo; o Ciclo do Boneco Gigante, o Ciclo do Mamulengo, Ciclo do Boneco de luva ou Vara e por aí vai.

Seminários, simpósios, feijões e aúes.

**CAPACITAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR.** Títulos: Ator Bonequeiro - requer nível de 2º grau; Educador das Artes do Boneco - requer 3º grau; Bonequeiro Animador - qualquer nível.

Clientela alvo: atores títeres, professores dos vários níveis, comunicadores sociais, terapeutas ocupacionais, animadores de festas, agentes pastorais e todos os interessados na arte do boneco.

De 10/06 à 10/08 foi realizado o I Curso Internacional de Títeres. Entre bonequeiros e educadores do Nordeste, Sul e Sudeste, 25 pessoas participaram do curso que teve como resultado prático a



apresentação de 4 espetáculos criados e confeccionados pelos próprios participantes do curso. Dividida em grupos, a turma apresentou as peças "A Viagem", "Alegria do Circo", "A Vaquejada" e "Dia da Caça e Não do Caçador". As montagens pontuaram um período de aprendizado participativo que incluiu um bom embasamento teórico: História da Arte, Antropologia, Cultura das Américas, Psicologia da Comunicação, Sonoplastia Para o Teatro de Bonecos, Interpretação, Dicção e Imposição de Voz. No módulo prático os participantes tiveram oportunidades de confeccionar bonecos de técnicas variadas: papel, espuma, figuras (sombas chinesas), e marionetes.

Entre os professores, a maior parte do Centro de Comunicação e Artes da UFPE, o destaque foi para o mestre argentino Ariel Bufano, responsável pelo setor de títeres do Teatro San Martin em Buenos Aires, que aceitou o convite de Armia Escobar para ministrar oficina de uma semana durante o curso. A convivência com Ariel foi mais que frutífera. Diversos bonequeiros brasileiros do Norte/Nordeste viram no momento uma oportunidade de reciclagem e aprendizado. Dessa forma, foi criada uma turma especial de profissionais do Teatro de Bonecos, para desenvolverem e aperfeiçoarem novas técnicas teatrais com o professor argentino. Além de falar sobre sua experiência em equilíbrio e harmonia de títeres, Ariel encantou a todos quando abordou o lirismo existente na arte titiriteira.

Dimensionando a possibilidade da proposta cultural da EBAB, aconteceu

no período de 28 a 31/07, uma MOSTRA DE TÍTERES. A abertura ficou por conta do Núcleo de Artes da Fundação Cecosne, que apresentou o espetáculo "Vivendo Raízes", montado com os jovens que frequentam a Universidade Popular D. Hélder Câmara.

Paralelamente à Mostra, foi realizado o Encontro da Comissão de Enlace da Unima Internacional, que reúne representantes do Canadá, USA e América Latina, todos integrantes do Comitê Executivo da Unima. A proposta da reunião foi avaliar o trabalho que vem sendo feito na América Latina, e possibilitar, de acordo com o nível técnico apresentado, intercâmbio internacional. Antes de virem ao Recife, os visitantes estrangeiros passaram por São Paulo e Rio de Janeiro, onde puderam contactar com os bonequeiros do Sul do país. Aqui no Nordeste a comitiva liderada pela secretária executiva da Unima/USA, Allelu Kurten, era formada por Marjorie Mac Lean, Robert Eberle, Pauline Thompson e Rowan Eberle (do Vancouver Children's Festival), Marilyn Raichle (Seattle Children's Festival), Vincent Anthony (USA), Sara Lee e Herbert Lewis (Canadá), que não só assistiram a diversos espetáculos de Teatro de bonecos, como também participaram do desfile de bonecos gigantes. No rosto de cada um deles a surpresa e o respeito pelo trabalho desenvolvido, além da alegria de participar da parada pelas ruas de Recife. Depois do desfile, que aconteceu no dia 30/06, os visitantes ainda assistiram mais espetáculos antes de irem para a Argentina onde foi realizada a Reunião da Comissão Lati-

no-Americana, presidida por Armia Escobar. Na capital portenha outros espetáculos também foram apresentados com a mesma finalidade de expor a arte titiriteira à apreciação da comitiva.

Enquanto a poeira era retirada das instalações do Cecosne, na expectativa de um convite para o Canadá ou USA, a certa definição da participação no festival Latino Americano em Buenos Aires/90, na primeira semana de julho, no Teatro San Martin. Por outro lado, consagrado pelo público e pela crítica, através do convênio firmado entre a ABTB e a EBAB, será reeditado no próximo ano o II Curso Internacional de Títeres, entre os meses de julho e agosto, quando com certeza, já terá sido inaugurado o Teatro Para Bonecos da Fundação Cecosne, com capacidade de 150 lugares, iluminação adequada e ar condicionado. Tudo pronto para o melhor trabalho do titiriteiro que encontra, na sua EBAB a sua escola e sua casa.

Participaram da mostra os grupos: BONECARTES/PE, com "O Coelho Que Tinha Mania de Formiga" e "Bumba Meu Boi do Capitão Boca Mole"; LOBATINHO/PE com "Yossef Mokir Shabat" e "Liberdade Negra e Herança Cultural"; TEATRONECO (Fundação Cecosne)/PE com "Ceboleto Cheirado: A Bruxa que Queria Casar", "Navio Negreiro", "Bumba Meu Boi Recife", "Risco de Vida" e "Danças Típicas e Circo"; NÚCLEO DE ARTES (Fundação Cecosne)/PE com "Vivendo Raízes"; MÃO MOLENGA/PE com "A Escolha de Sofia"; ALEGRIA DO MOLENGO/PE com "Os Grilos do Capitão Boca Mole"; e o FOLGUEDO/CE com "S.O.S. Índio".

# RELACÃO DOS SÓCIOS QUITES

## BAHIA

Ana Lima, Antônio Mendes, Carlos Santana, Denize Santos, Elias dos Santos, Evandro Nerys, Isonene Teixeira, Orlandino Santos, Pedro Jesus, Suely Leal, Zilda, Lima.

## SÃO PAULO

Suzana Katzenstein, Eduardo Braga, Liege Esteves, Hugo Marambio, Ana M<sup>a</sup> Amaral, Flávio Bianconi, Cesar Barros, Esther Vega, Eduardo Amos, M<sup>a</sup> Roberta Senna, M<sup>a</sup> do Carmo Moraes, M<sup>a</sup> Lúcia Goresen, Phillis Reilly, Alberto Andretta, Leno José, Walter Valverde, Henrique Sitchin, Verônica Herschmann, Amari Alves, Roberta Amador, Beto Bittencourt, Rita de Cassio, Eduardo Rodrigues, Luciano Ottani, Adelina Imamura, Oswaldo Gabrielli, Sinezio Filho, Paulo Pastella, Joana Denóbile, Sandra Bastos, Cláudia Tavares, Neusa de Souza, Ana Rita.

## BRASÍLIA

Airton Silva, Marco Resende, Cristóvão de Sena.

## CEARÁ

Aída Marsipe, Augusto Oliveira, Chico Alves, Homero Neves, Izabel Vasconcelos, Omar Rocha, Rita Albuquerque, Sileda Franklin, Tânia Araújo, Zilda Torres.

## ESPÍRITO SANTO

Marco Ortiz, Ava Carminat, Sebastião dos Santos.

## MINAS GERAIS

M<sup>a</sup> Conceição Rosière, Sheyla M<sup>a</sup> de Figueredo, M<sup>a</sup> Aparecida Costa, M<sup>a</sup> Wilma Rodrigues, Sebastião Vieira, Carlos Resende, Leonardo Ladeira, Silvino Fernandes, Hermes Perdigão, Gastão Arreguy, Neuza Rocha, Jean Bisiliat-Gardet, Rodrigo Rocha, M<sup>a</sup> Lourdes Bois, Rui Pimenta, Alzina M<sup>a</sup> Leal.

## MATO GROSSO DO SUL

Leir Rezende, Ivan Cabanha, Raquel de Araújo, Irene Alexandria, Edivaldo Felix, Mariza Garcia, Edna Bastos, Ilza dos Reis, Paulo Machado, Raquel Benazet, Wilson Motta, Jorge de Barros, Edmir Santana, M<sup>a</sup> Aparecida de Melo.

## PARÁ

Jair da Silva, M<sup>a</sup> Eugênia de Melo, Rodmilson Cuité, Raimundo Augusto, Jurueda Guerra.

## PARANÁ

Alfredo Gomes, Renato Silva, Olga Romero, Marcelo Andrade, Manoel Kobachuck, Adeodato Rhoden, Marilda Kobachuck, Inecê Gomes, M<sup>a</sup> Luiza Silva, Jorge Vigário, Odílio Malheiros, Marcio Mattana, Jeovanilda Veiga, Lauro Quirino, Evaldo Barros, Luiz Mozzo, Ronaldo dos Santos, M<sup>a</sup> Rita Pimenta, Angela Déa, Alador de Oliveira, Auxiliadora de Oliveira, Luiz Amblard.

## PERNAMBUCO

Angela M<sup>a</sup> de Albuquerque, Andrea Santos, Arcelina da Silva, Armia Escobar, Clara Silva, Creuza de Melo, Edson de Moura, Fábio Correia, Flávio Vieira, Fernando Santos, Inez Spencer, Yvette Mafra, José Antônio, José Dias, Laércio Araújo, M<sup>a</sup> do Socorro Wanderley, Margarida Cruz, Marilena Conrad, Maurílio Lins, Marco dos Santos, Monica Spencer, Nelson Loureiro, Neide Oliveira, Nilson de Moura, Paulo Germano, Renato Spencer, Ricardo Spencer, Sílvia Mariz,

Sônia Feijó, Veruska, Luiz da Cruz, José de Melo, Zaqueu Teodoro, Luiz Faustino, João Guerra, Gerson Souza, Ramon Rosa, Jorge Costa, Izabel Concessa, Augusto Lustosa, Angela Belfort, Ana Belfort, Angela F. Belfort, Eduardo Araújo, Luziania Jordani.

## RIO DE JANEIRO

Antônio de Almeida, Hilda de Monne, Daisy Schnabl, M<sup>a</sup> Luiza Monteiro, Beatriz de Almeida, Pedro Ascher, Elaine da Silva, M<sup>a</sup> Dores Dalpiaz, Marilisa dos Santos, Clorys Daly.

## PIAUÍ

Wellington Sampaio, Watsônia Sampaio, Francisco do Valle, Cassandra Borges, Leontina de Mendonça, M<sup>a</sup> Luíza do Vale, Arlene Ramos, M<sup>a</sup> Cecília Mendes, Waldília Cordeiro, Cláudia Tenório.

## RIO GRANDE DO SUL

Ubiratan Gomes, Ana da Silva, Tiaraju Gomes, Meri Gomes, Tânia Saraiva, Elaine Moreira, Antônio de Sena, Renaldi de Sena, Carlos de Sena, Celso Veluza, Sílvia Ramos, Sidnei Antonioli, Isabel Dorneles, Eugênio Neves, Fernando Lademman, Cínthya Cabral, Vinícius Santos, Marta Castilhos.

## SANTA CATARINA

Valmor Beltrane, Carmem Lúcia Fossari, Nazareno Luiz, Júlio Maurício.

## SERGIPE

Augusto Parreto, Mildete Santos, Jeane Silva.

## CHARLEVILLE EM CENA

A Escola Superior das Artes do Títere promove curso de admissão em maio de 90, com o objetivo de formar titiriteiros de alto nível e favorecer o desenvolvimento de novas energias criadoras. A duração do curso é de 3 anos e o candidato deverá ter no mínimo 18 anos e no máximo 26, completados até 30/06/90. O número de vagas é 15 e o início das aulas em outubro/90, sendo a data limite para solicitar inscrição 28/02/90. Informações e fichas de inscrição: Institut International de La Marionnette, 7 Place Winston Churchill, 08000, Charleville - Mézières - França.

# NOSSA HOMENAGEM AO REI DO BAIÃO

**ADEUS GONZAGÃO**  
*João Galego*

No Hospital Santa Joana  
No dia 02 de agosto  
Causou um grande desgosto  
E a maior preocupação  
Se foi o Rei do Baião  
Deixou os fãs com saudade  
Setenta e seis de idade  
Cincoenta de profissão

Se foi o Rei do Baião  
Filho do velho Januário  
Deixou tanto comentário  
Chapéu de couro e gibão  
Entristeceu o Sertão  
Parou sanfona e zabumba  
Hoje está na catacumba  
Luiz o Rei do Baião

Vocês me prestem atenção  
Veja a morte o que faz  
Deu um adeus prá nunca mais  
O nosso Luiz Gonzaga  
Que quando a carne se estraga  
A alma vai prá Jesus  
Nossa vida é uma luz  
Com um sopro se apaga



\* João Galego é Mamulengueiro popular de Carpina/PE, Mestre do Mamulengo No va Geração.



**MAMULENGO**  
*Luiz Bandeira*

Fala, fala mamulengo  
Vá gracejando prá nos divertir  
Fala, fala mamulengo  
O mundo inteiro necessita sorrir

No teatro de mamulengo  
Do povão se distrair  
É artista bom de quengo  
Gente que faz mamulengo  
E também quem sabe rir

Zé Cabide moleque afoito  
Enxerido, safadão  
Pede a Zefa um carinho  
Nega me dá um tiquinho  
E ela diz: dou não

Quem mexer com a mãe do Zé  
Contra quem o Zé investe  
Dá resposta resoluta  
Vou jantar você na luta  
Cafuçu, "fila da peste"

Música do pernambucano Luiz Bandeira,  
gravada por Luiz Gonzaga em 1980 no  
LP O Homem da Terra.

## MESTRE SOLÓN:

### HERANÇA DE UMA

### ARTE ESQUECIDA

Os olhos do professor Tiidá estão cada vez mais perplexos. Eles dão a impressão de estar crescendo de indignação. Esculpido em madeira, o olhar do expressivo boneco é inútil. Da mesma forma que ele, outras centenas de peças confeccionadas pelo Mestre Solón de Carpina têm a mesma expressão, mas carregam a sorte da arte rústica e popular: ninguém consegue se interessar pelo acervo deixado pelo mais famoso bonequeiro de mamulengo e que corre o risco de se dispersar. O alerta está sendo feito pela presidente da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos, professora Ângela Belfort (ver foto).

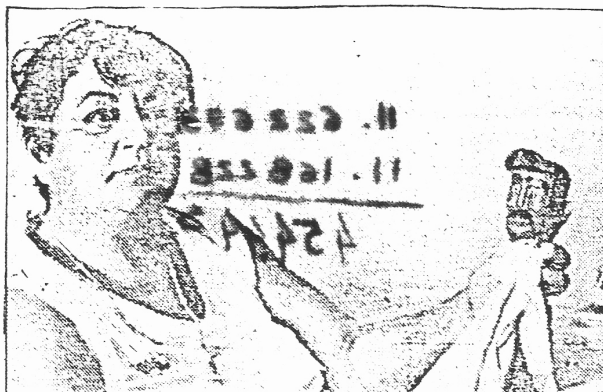
Conhecidos internacionalmente, os bonecos do Mestre Solón já foram destaques em Atlanta (Geórgia - E.U.A.), durante o "Festival das Américas". Suas peças representaram o Brasil num museu que foi visitado por milhares de titeriteiros do mundo. Só as instituições pernambucanas ainda não compreenderam a importância de sua obra, pois as últimas peças estão sob os cuidados da viúva Maria Dolores do Nascimento, que mora numa casa de taipa do bairro de Santo Antônio, em Carpina. Essas peças e uma vida de dificuldades e miséria foi a herança deixada pelo mestre dos bonecos do mamulengo, cuja importância é igual à Vitalino dos Santos, o criador dos bonecos de barro de Caruaru.

Muitos bonecos deixados por Solón Alves de Mendonça, estão espalhados pelo mundo. Porém, ainda restam outros 150, guardados pela viúva. Maria Dolores tem, ainda, duas rebecas - instrumento musical usado pelos antigos mamulengueiros - duas sanfonas; um tambor, um pandeiro, um sistema de som com dois microfones, duas tendas (pau usado para a apresentação com os bonecos) e uma luneta de uso particular do artista. Ele usava esta luneta para mostrar às crianças de Carpina o que eram as estrelas. O acervo foi levantado pela professora Ângela Belfort, amiga particular de Solón e que fez a listagem quando ele morreu.

- Este acervo não pode se dispersar ou se perder. Uma entidade cultural deveria se interessar pela sua conservação. Todas as peças, hoje, estão guardadas pela viúva, mas ela é muito pobre e vive precisando de dinheiro para sobreviver. Mais dia, menos dia, ela terá que vender todo este material e, então, perderemos o acervo, assegura Ângela Belfort.

#### Aposentadoria

Em Pernambuco existem dez grupos profissionais do teatro de bonecos, que seguem uma linha erudita de teatro. No entanto, os grupos que



envolvem atores, estudantes, professores universitários e intelectuais têm respeito pelo Mestre Solón. Homem simples, sem instrução ou compromissos estéticos, ele confeccionava seus bonecos e representava peças improvisadas no teatro de mamulengo.

Quando morreu, a sete de julho de 1987, ele já tinha 50 anos só de mamulengueiro. O Mestre Solón estava em Brasília, para onde tinha levado algumas peças para exposição, sob a promoção da Cruzada de Ação Social de Pernambuco. Lá, morreu atropelado. Ângela Belfort, que estava no Rio de Janeiro, veio imediatamente para o Recife e ainda conseguiu chegar a tempo para impedir que algumas de suas peças fossem vendidas no mesmo dia em que ele morreu. Algumas pessoas tinham ido a Carpina oferecer boas quantias em dinheiro pelo acervo, mas o material não foi vendido.

A presidente da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos procurou o presidente da Fundarpe, na época, Jaci Bezerra. O material foi reunido e lacrado, mas não passou disso. Posteriormente, a viúva, que ajudava na confecção dos bonecos - caso raro entre os mamulengueiros, pois eles não permitem que suas mulheres ajudem no trabalho - começou a sofrer os efeitos da pobreza. Ângela Belfort, junto com o escritor Flávio Chaves, começou a lutar por uma aposentadoria para Maria Dolores.

Ela foi aposentada através da Legião Brasileira de Assistência, mas o benefício também foi cortado. Hoje, ela vive de ajudas. Ângela e Flávio já tentaram vender o acervo para o Museu do Homem do Nordeste, da Fundação Joaquim Nabuco. Na época em que foi oferecido, coincidiu de a entidade estar adquirindo o acervo do "Mamulengo Sorriso" e não podia fazer dois investimentos ao mesmo tempo.

- Atualmente eu acho que a prefeitura de Carpina deveria fazer um museu, no mesmo local da casa onde viveu Solón, para abrigar o seu acervo, diz a presidente da Associação B.T. de Bonecos.

#### Características

Junto com o acervo catalogado estão vários prêmios recebidos pelo artista e as ferramentas que ele usava na confecção dos bonecos, como serrate, faca, esmeril. As cabeças e

mãos dos bonecos feitos por ele eram de madeiras - uma das características do mamulengo - e as roupas, de retalhos de pano. O pessoal do teatro erudito não faz os bonecos só de madeira (papalão, isopor, etc) e ainda colocam muitos ornamentos nas roupas. O mamulengueiro, quando está apresentando o teatro, faz fortes críticas sociais e políticas, usando palavrões. Já o teatro erudito é menos pornográfico.

- Mas, Solón tem uma importância muito grande para todos nós. O seu acervo mostra aos atores eruditos a beleza e a espontaneidade do seu teatro.

Mestre Solón era um dos remanescentes do mamulengo em Pernambuco, que foi o berço desta manifestação folclórica. O mamulengo praticamente surgiu no século XVII e os últimos redutos populares desta arte ainda são encontrados na Paraíba, Ceará, no Rio Grande do Norte e em Pernambuco. Nos municípios de Carpina, Nazaré da Mata, Goiana, Caruaru, Pombos e Lagoa de Itaenga existem poucos mamulengueiros e no Recife restam José Justino da Silva (Carpina do Barreto) e o Mestre Salustriano, que atualmente se interessa mais pelo Carnaval.

- A arte de Solón foi a principal representação do nosso mamulengo. Ele se dedicou de corpo e alma ao ofício, mas não foi só mamulengueiro. É lamentável que nenhuma instituição se interesse pelo seu acervo, reclama o folclorista Mário Souto Maior, pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco. Ele lembra que o Mestre foi artista duas vezes: primeiro porque confeccionava suas peças, chegando inclusive a vender os bonecos para outros mamulengueiros. E, segundo, porque era um excelente ator do teatro popular. (C.B.)

Transcrito do Jornal do Comércio, Recife/PE, 26/08/89.

## CASA DE TEATRO

Surge mais um espaço para o Teatro de Bonecos em São Paulo. É a CASA DE TEATRO, um pequeno espaço com capacidade para cinquenta pessoas e que fica situado à Rua Barão de Cotegipe, 251, Granja Julieta, fone 548.3131. Quem estiver interessado só procurar Roberta de 08 às 13:00.

## ENDEREÇOS

DIRETORIA DA ABTB  
Ângela Belfort - Presidente  
Rua Cândido Pessoa, 813 - B. Novo  
Olinda - PE - 53.120  
Beatriz Almeida - Vice Presidente  
Rua Almirante Guillem, apto. 2203  
Leblon - Rio de Janeiro - RJ  
Armia Escobar - Sec. P. Assuntos Internacionais  
Rua José Osório, 124  
Madalena - Recife - PE - 50.711  
Jair Gomes da Silva - Secretário  
Av. Gen. Deodoro, Vila Pombo, 143  
Umorizal - Belém - PA - 66.030  
Ízabel Conessa - Tesoureira  
Rua das Pernambucanas, 36 - Apto. 03 - Graças - Recife-PE - 50.000

ABTB São Paulo  
A/C Hugo Oscar Maranghio  
Rua Major Diogo, 272 - Centro  
São Paulo - SP - 01.257

ABTB Piauí  
A/C Wellington Sampaio. CP 590  
Terezina - PI - 64.000

ABTB Sergipe  
A/C Augusto Barreto  
Pr. Alm. Tamandaré, 76 - Centro  
Aracaju - SE - 49.020

ABTB Mato Grosso  
A/C Carlos Gattas. CP 784  
Cuiabá - MT - 78.000

ABTB Bahia  
A/C Denise Santos  
Av. Joana Angélica, 1541 - SESE  
Nazaré - Salvador - BA - 40.000

Assoc. Paranaense de T. de Bonecos  
A/C Renato Paulo C. Silva  
Rua Santo André, 104 - Cajuru  
Curitiba - PR - 82.500

ABTB Santa Catarina  
A/C Cláudio Augusto Zandomenighi  
Rua Alba Dias da Cunha, 43-Trindade - Florianópolis - SC - 88.000

Assoc. Gaúcha de Teatro de Bonecos  
A/C Antônio Carlos Sena  
Acesso 14, nº 111 - Medianeira  
Porto Alegre - RS - 90.000

ABTB Espírito Santo  
A/C Marcos Ortiz  
Rua Barão de Monjardim, 185-Centro  
Vitória - ES - 29.000

ABTB Mato Grosso  
A/C Carlos Gattas. CP 784  
Cuiabá - MT - 78.000

ABTB Ceará  
A/C Augusto Oliveira  
Rua Carolino de Aquino, 421-Fátima  
Fortaleza - CE - 60.000

ABTB Acre  
A/C Francisco Nascimento. CP 266  
Rio Branco - AC - 69.900

ABTB Roraima  
A/C Catarina Ribeiro  
Rua Bento Brasil, 174  
Boa Vista - RR - 69.300

Assoc. de T. de Bonecos do Est. M.G.  
A/C Maria Conceição Rosière  
Rua Martin Francisco, 255/501  
Belo Horizonte - MG - 30.000

Assoc. Rio de Teatro de Bonecos  
A/C Maria Luíza Monteiro  
Rua Frederico Eyer, 200 - Gávea  
Rio de Janeiro - RJ - 22451

ABTB Brasília  
A/C Ailton Nasciano da Silva  
Q.L. 4 - Casa 32 - Setor Oeste  
CP 072 - Brasília - DF - 72.400

ABTB Pernambuco  
A/C Inês Spencer  
Rua Benício Tavares Watley Dias, 7  
Casa Forte - Recife - PE - 52.061

ABTB Pará  
A/C Rod Cuitté  
Conj. Júlia Seffer. Trav. 9-casa 85  
Ananias - PA - 67.000